

PERFIL DO GESTOR DE INSTALAÇÕES ESPORTIVAS DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

PROFILE OF SPORT FACILITIES MANAGER IN SÃO PAULO

Cacilda Mendes dos Santos Amaral*

Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil

Flávia da Cunha Bastos

Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil

Submetido em: 16-10-2015

Aprovado em: 13-10-2016

***Cacilda Mendes dos Santos Amaral**

Doutoranda em Esporte pela Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo (EEFE-USP). Líder do Grupo de Estudos e Pesquisa em Administração Esportiva - GEPAE.

(CEP 05508-030 – São Paulo, SP, Brasil).

E-mail: cacilda.amaral@gmail.com

Endereço: Av. Professor Mello Moraes, 65 - Cidade Universitária - 05508-030 - São Paulo, SP, Brasil.

Flávia da Cunha Bastos

Doutora em Educação pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. Professora Assistente do Departamento de Esporte da Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo (EEFE-USP). Líder do GEPAE-EEFE-USP (Grupo de Estudos e Pesquisa em Gestão do Esporte) - CNPq.

E-mail: flaviacb@usp.br

RESUMO

Acredita-se ser relevante a reflexão a respeito dos profissionais encarregados das tarefas de planejamento e administração das instalações esportivas. Diante de uma lacuna de conhecimentos acerca desse profissional, este estudo tem por objetivo compreender as diferenças e semelhanças do perfil do gestor de instalações esportivas que atua em instalações vinculadas a organizações de diferentes setores a nível municipal pelo levantamento, identificação e análise de pontos relativos a características pessoais e de formação. Para tanto foi aplicado um questionário a 73 gestores de instalações esportivas do município de São Paulo e realizada uma análise descritiva dos dados referentes ao perfil e formação. Os resultados apontaram que este profissional é, majoritariamente, do sexo masculino, possui ensino superior em Educação Física, o cargo que ocupa denomina-se coordenador de equipamentos esportivos, tem até 2 anos de experiência e chegou ao cargo por indicação. Espera-se com este estudo, contribuir na geração de conhecimento do exercício da função do gestor de instalações esportivas e em estudos futuros acerca desta ocupação e dos demais tópicos relacionados.

PALAVRAS-CHAVE: Gestor do Esporte; Perfil; Instalações Esportivas.

ABSTRACT

Believed to be relevant reflect about the professionals in charge of the planning and management of sports facilities tasks. Faced with a lack of knowledge relating to professional, this study aimed to understand the differences and similarities of the manager profile sports facilities operates in different sectors linked to the municipal level through the survey, identification and analysis of issues relating to personal and education characteristics. A questionnaire with 73 managers of sports facilities in the city of São Paulo was applied. Descriptive analysis of data relating to the profile and education was performed. The result indicated that this work is mostly from males has higher education in Physical Education, a position he holds called "coordinator of sports equipment", has up to 2 years of experience and came to office by appointment. It is hoped that this study contributes to the generation of knowledge about exercise of the function of sport facilities managers and in future studies about this occupation and other related topics.

KEYWORDS: Sport Manager; Profile; Sport Facilities.

1 INTRODUÇÃO

Foram iniciadas reflexões e discussões na literatura brasileira, acerca do perfil e do papel que o gestor do esporte possui nas mais diversas organizações esportivas (Amaral, 2015; Barros et al., 2013). No entanto, o perfil desse tipo de ocupação ainda não está bem definido no país, talvez pelo fato da própria área ainda ser recente.

O desenvolvimento do esporte depende de uma gestão eficiente e conhecer o profissional responsável por essa gestão é importante para que se fomentem discussões acerca da capacitação e formação com caráter multiprofissional e multidisciplinar dos recursos humanos que atuarão na gestão do esporte. Informações como a formação e a dedicação do gestor do esporte ao cargo que ele ocupa são possíveis indicadores do profissionalismo da área.

Algumas pesquisas já abordaram o perfil desses profissionais nos setores de academia (Bastos, Fagnani, & Mazzei, 2011; Mello & Silva, 2013; Pinheiro Neto & Voser, 2012; Santana, Monteiro, Pereira, & Bastos, 2012), clubes (Azevêdo, Barros, & Suaiden, 2004; Bastos et al., 2004, 2006; Nery & Capinussú, 2012), federações (Costa & Sarmiento, 2012; Pedroso, Menezes, Sarmiento, & Albuquerque, 2010), gestores públicos (Anchieta, 2010; Karnas, 2013; Tavares, 2010), dentre outros ramos da gestão do esporte, porém alguns setores ainda não foram abordados e, por isso, o perfil dos profissionais que atuam nesses setores ainda não é conhecido.

Para que o acesso ao esporte aconteça é necessária, entre outras medidas, a disponibilização de espaços à população. Neste contexto, são importantes desde estruturas mais básicas até as instalações voltadas ao alto rendimento e as específicas para o espetáculo esportivo (Játiva, 2014), porém este é um dos setores menos explorados pela literatura em gestão do esporte no Brasil.

Não foram encontrados na literatura nacional, estudos acerca da ocupação de gestor de instalações esportivas, seu perfil demográfico, sua formação, suas habilidades e domínios ou conhecimentos inerentes ao cargo, diferentemente de outras realidades em que este assunto já vem sendo discutido (Puig B., 1994; Sarmiento, 2011).

Conhecer o perfil dos profissionais que atuam com a gestão do esporte no Brasil tornará possível a construção de um painel das lacunas que a gestão do esporte possui na realidade atual. Este painel também permitirá identificar os segmentos não explorados pela pesquisa, no qual há pouco ou nenhum conhecimento de sua realidade. A gestão de instalações esportivas, como já mencionado, é tema de poucas investigações científicas e o profissional responsável por esta gestão tampouco possui seu perfil e sua função amplamente estudados no Brasil. Sendo assim, o objetivo deste estudo é compreender as diferenças e semelhanças do perfil do gestor de instalações esportivas que atua em instalações vinculadas a organizações de diferentes setores a nível municipal, por meio do levantamento, da identificação e da análise de pontos relativos a características pessoais e de formação.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 GESTOR DO ESPORTE

Pesquisadores têm se empenhado na produção de conhecimento acerca do perfil dos profissionais que atuam na gestão do esporte. Nos Estados Unidos da América e no Canadá, pesquisas a respeito do perfil do gestor do esporte são realizadas desde a décadas de 1980, apresentando um ligeiro incremento na década de 1990 (Carvalho, Joaquim, & Batista, 2013). Os estudos nos Estados Unidos da América centram-se, principalmente, nos gestores do esporte universitário (Branch, 1990; Fink, Pastore, & Riemer, 2003; Hatfield, Wrenn, & Bretting, 1987), já que o esporte vinculado à educação é uma das características marcantes da organização do esporte neste país. Na Europa, as abordagens

dos estudos são mais pluralizadas, envolvendo gestores públicos, de clubes e de federações, por exemplo (Campos Izquierdo & González Rivera, 2011; Farzalipour et al., 2012; Gómez & Núñez, 2011; López & Luna-Arocas, 2000; Matos, 2001; Sarmiento, Pinto, & Oliveira, 2006).

Mais recentemente também têm surgido algumas pesquisas a respeito do perfil do profissional da gestão do esporte em países como Irã, Taiwan e África do Sul (Eksteen, Malan, & Lotriet, 2013; Goodarzi, Asadi, Sajjadi, & Moradi, 2012; Ko, Henry, & Kao, 2011; Rajabi, Akbari, Ghadiri, & Shahraki, 2013; Ramezani, Teimori, & Nedae, 2013).

No Brasil, as primeiras publicações apareceram a partir dos anos 2000 (Amaral, 2015; Barros et al., 2013; Carvalho, Joaquim, & Batista, 2013; Karnas, 2010), mostrando uma linha relativamente nova de pesquisa. Nos estudos realizados acerca do perfil do gestor do esporte na realizada brasileira, os resultados apontam para uma maioria de profissionais da área de Educação Física (Amaral & Bastos, 2015), apesar de alguns estudos indicarem haver gestores com formação bem diversificada (Azevêdo & Spessoto, 2009; Mello & Silva, 2013; Palma & Inácio, 2010; Pedroso et al., 2010).

Um tópico pouco abordado pelos estudos internacionais e que chama a atenção dos pesquisadores brasileiros é a dedicação do gestor ao cargo. No Brasil, é comum encontrar gestores que não se dedicam exclusivamente ao cargo, ou seja, exercem outras funções em outras empresas/locais como empresários, funcionários públicos, professores, *personal trainer*, dentre outras, resultados encontrados mesmo em pesquisas realizadas recentemente (Amaral, 2015).

Os estudos de revisão de literatura acerca das pesquisas realizadas sobre o perfil do gestor do esporte na realidade brasileira, tem apontado que o método de coleta de dados mais utilizado é o questionário e a abordagem se assemelha com a europeia, ou seja, são objetos de estudos os gestores de clubes, federações, confederações, setor público, academias, equipes esportivas, dentre outros segmentos (Amaral, 2015; Barros et al., 2013; Carvalho et al., 2013). Entretanto, é possível encontrar alguns ramos ainda pouco abordados nos estudos realizados no Brasil, como gestores de organizações não governamentais, esportivas, do terceiro setor e de instalações.

2.2 GESTOR DE INSTALAÇÕES ESPORTIVAS

Diferentemente do Brasil, o perfil do profissional que ocupa o cargo de gestor de instalações esportivas em outros países já é discutido há alguns anos, principalmente na Espanha (Puig B., 1994). O gestor de uma instalação esportiva é responsável por tomar as decisões a fim de garantir o funcionamento, um melhor aproveitamento da instalação e responde oficialmente quaisquer ocorrências que porventura aconteçam na instalação (Cunha, 2007).

Em estudos realizados internacionalmente, é possível perceber a predominância do sexo masculino em ocupar este cargo, com idade entre 27 e 41 anos (Campos-Izquierdo, Martínez del Castillo, Mestre-Sancho, & Pablos-Abella, 2007; Chen, 2012; Fernández, Rodríguez, Sánchez, & Soidán, 2004; Ghaderi, 2014; Moreno & Gutiérrez, 1998; Nosrat, Shabani, Bashiri, & Bashiri, 2013; Peiró et al., 1998; Peiró, Martínéz-Tur, & Tordera, 1999; Peiró, Ramos, & González, 1993). Com relação ao tempo que esses profissionais estão no cargo, alguns estudos apontam para um período superior a 5 anos (Chen, 2012; Harun, Salamudin, & Hushin, 2013; Peiró et al., 1999; Tripolitsioti, Moudakis, Konstantinakis, & Theodorikakos, 2007) e outros assinalam para uma dedicação de 2 a 5 anos ao cargo (Fernández et al., 2004; Peiró et al., 1998, 1993).

Quanto à formação dos profissionais, muitos estudos internacionais não abordam a área de formação dos gestores, porém Rodriguez (2008) defende que este cargo deve ficar sob a responsabilidade de profissionais formados em Educação Física e Esporte. De fato, isso pode ser verificado em alguns estudos na Espanha (Campos-Izquierdo et al., 2007; Moreno & Gutiérrez, 1998). No entanto também é possível encontrar, em algumas pesquisas, uma parcela significativa de

profissionais que não possuem nível superior e estão atuando como gestores (Fernández et al., 2004; Pires, 1999).

No Brasil, apesar da função de gestor de instalações ser reconhecida como uma atividade econômica (Brasil, 2010), não existe um perfil claro desse profissional. Questiona-se se o perfil dos gestores de outras esferas do esporte (como clubes, setor público, academias etc.) se estende aos gestores de instalações esportivas e/ou se esse perfil se assemelha ao de profissionais de outros países. Sendo uma ocupação recente no Brasil, torna-se interessante o estudo do mesmo, levando-se em consideração tanto suas características sociodemográficas como também as de formação.

3 METODOLOGIA

A pesquisa se define como exploratória e descritiva quanto aos fins e de campo quanto aos meios (Vergara, 2010). A escolha do locus da pesquisa de campo se deu pela consulta dos dados disponíveis no Suplemento de Esporte 2003 da Pesquisa de Informações Básicas Municipais: Perfil dos Municípios Brasileiros (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [IBGE], 2006), no qual o município de São Paulo se apresenta como sendo o maior e o mais populoso município do Estado de São Paulo, complementado pela constatação de que o Estado de São Paulo é o que apresentou o maior número de instalações esportivas municipais, contando com a existência de instalações esportivas nos setores público e privado.

No estudo o gestor de instalação esportiva foi considerado o profissional que possui maior responsabilidade sobre a instalação, toma decisões e presta conta de seu funcionamento. A amostra foi obtida por conveniência, acessada por telefone, e-mail e pessoalmente, totalizando 150 contatos que se converteram em 76 questionários respondidos total ou parcialmente, com retorno de aproximadamente 50,6%. Na Tabela 1 é possível verificar a distribuição dos gestores nos setores em que atuam (setor público e setor privado), com uma porcentagem maior da representatividade do setor público.

Tabela 1

Setor de atuação dos gestores

| SETOR DE ATUAÇÃO | PORCENTAGEM (%) |
|------------------|-----------------|
| Público | 68,5 |
| Privado | 31,5 |

O questionário aplicado junto a gestores das instalações esportivas continha questões fechadas e abertas sobre identificação, dados sociodemográficos e formação, e foi baseado no instrumento utilizado por Bastos et al. (2006). A coleta de dados foi feita pessoalmente por meio da aplicação do questionário na versão impressa e on-line pela plataforma disponibilizada pela Universidade de São Paulo, após contato telefônico e/ou envio de e-mail ao gestor da instalação com o convite para participar da pesquisa. Os participantes foram informados e esclarecidos a respeito dos objetivos do estudo, os quais foram apresentados na Carta de Informação ao Sujeito da Pesquisa, sendo que todos os sujeitos considerados para a amostra assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, conforme as normas do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de São Paulo, ao qual o projeto foi submetido e aprovado – CAAE n. 04864112.8.0000.5391.

O processo de análise dos dados coletados foi construído de forma a atender os objetivos da pesquisa e possibilitar uma comparação com outros estudos já realizados. Para tanto, foram realizadas duas etapas: análise do perfil sociodemográfico dos gestores pesquisados e análise do perfil de formação dos gestores. Os dados foram descritos e comparados, utilizando-se estatística descritiva

(cálculo das porcentagens) para as variáveis relativas ao perfil, por meio do programa Microsoft Excel versão 2013.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a realização da análise descritiva, foram obtidos os resultados a seguir. Quanto ao sexo, 81% dos pesquisados são do sexo masculino e apenas 19% do sexo feminino, deixando evidente a predominância do primeiro, uma realidade encontrada em todas as abordagens internacionais acerca do perfil desse profissional (Campos-Izquierdo et al., 2007; Chen, 2012; Fernández et al., 2004; Ghaderi, 2014; Moreno & Gutiérrez, 1998; Nosrat et al., 2013; Peiró et al., 1998, 1999, 1993). Em outras áreas de atuação do gestor do esporte no Brasil também é comum encontrar um maior número de profissionais do sexo masculino ocupando os cargos de liderança. A área de *fitness* (Santana et al., 2012) é uma das poucas que conta com maior participação feminina em cargos gerenciais.

Com relação à idade, foi possível observar a predominância de gestores na faixa etária de 50 a 59 anos, seguido da faixa de 30 a 39 anos (Figura 1), diferentemente de resultados da literatura internacional, em que as faixas e médias mais altas atingem apenas o índice dos 45 anos de idade (Campos-Izquierdo et al., 2007; Chen, 2012; Ghaderi, 2014; Nosrat et al., 2013; Peiró et al., 1998, 1999, 1993; Peiró, Ramos, González, Rodríguez, & Tordera, 1995). A segunda faixa de maior representatividade (30 a 39 anos) é mais comumente encontrada em estudos realizados em outras localidades.

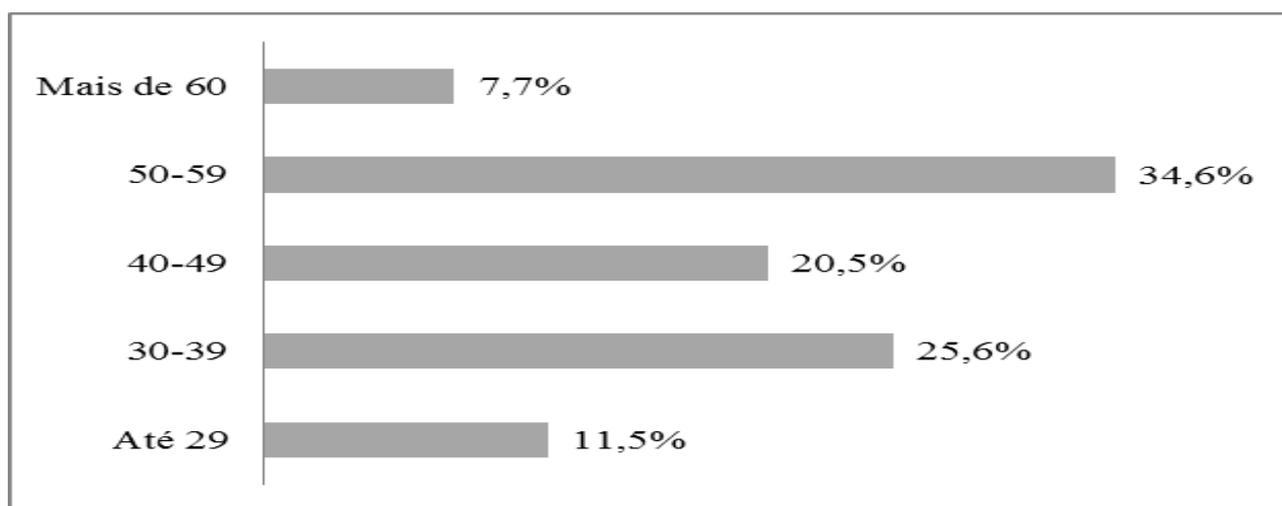


Figura 1 - Faixa etária

Quanto à formação dos gestores foi possível observar que a maioria dos pesquisados possui nível superior e/ou especialização como último grau de formação. Poucos gestores apresentam mestrado e doutorado (apenas um dos gestores entrevistados possui mestrado em Educação Física) (Figura 2), diferentemente da realidade de alguns países (Ghaderi, 2014; Nosrat et al., 2013).

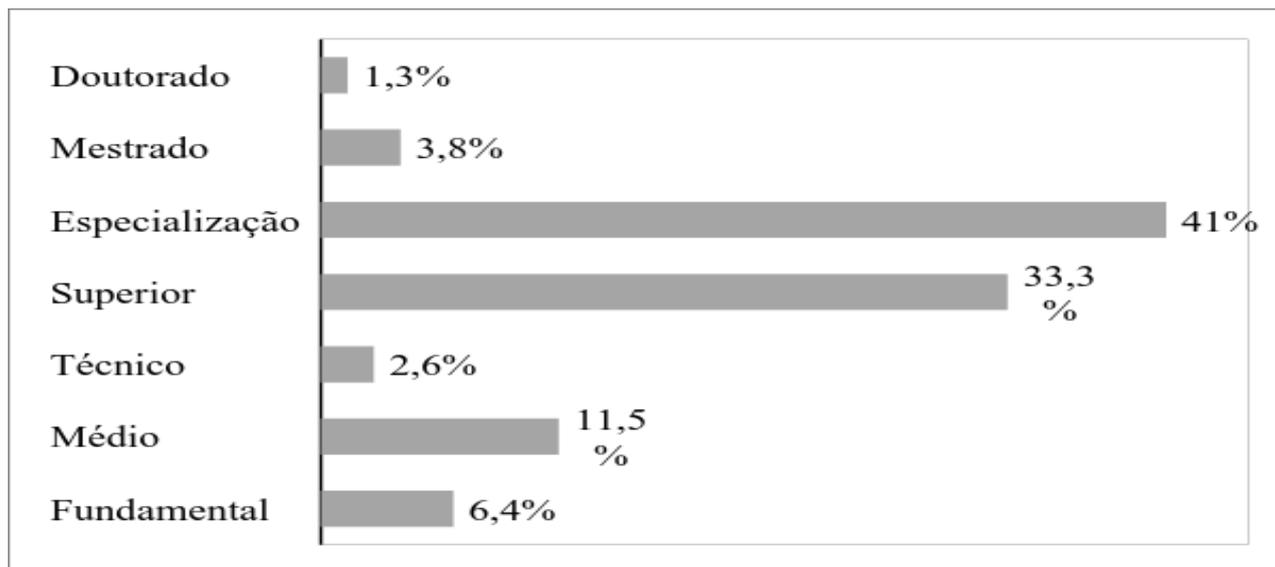


Figura 2 - Nível de escolaridade

Também é possível verificar que existe um percentual considerável de profissionais com formação máxima no ensino fundamental, ensino médio e técnico (somam 21% dos gestores). A parcela de gestores que não possui formação superior é maior que a encontrada em alguns estudos nacionais acerca do perfil do gestor do esporte (Azevêdo & Barros, 2004; Bastos et al., 2006; Guitti & Bastos, 2013; Maroni, Mendes, & Bastos, 2010; Santana et al., 2012; Silva & Netto, 2010).

Este dado chama atenção uma vez que espera-se uma tendência deste profissional se mostrar, ao longo dos anos, cada vez mais especializado na área, no entanto, o que pode-se identificar é uma diferença, quanto ao número de gestores com especialização e o número de gestores sem nenhuma formação superior.

Isso talvez seja um reflexo da falta de consistência no que se refere ao papel, formação, capacidades e habilidades do gestor a nível nacional e no âmbito das Instituições de Ensino Superior e das entidades que congregam profissionais da área de gestão do esporte no país (Bastos, 2003).

No que diz respeito às áreas de formação (nível superior), a Educação Física se destaca por ser a área com maior porcentagem (Tabela 2), assim como verificado em outros estudos internacionais (Campos-Izquierdo et al., 2007), mostrando que o profissional desta área tem se engajado e se solidificado nos cargos da gestão do esporte ao longo do tempo.

Ainda assim, Campos-Izquierdo et al. (2007) indicam que a existência de outros profissionais que executam essa função pode indicar uma falta de lógica entre a formação e a função que se executa, pois se todos os tipos de formação servem para a gestão, ocorre uma sobreposição profissional.

Quanto à área de especialização dos gestores, foi possível observar uma formação bastante diversificada: seis gestores com especialização em Administração e Marketing Esportivo, cinco em Fisiologia do Exercício e três em Gestão do Esporte. Os demais gestores possuem especialização nas mais diversas áreas (MBA em Gestão Empresarial, Massoterapia, Treinamento Esportivo, Gestão Educacional, Gestão Pública, Psicomotricidade, Voleibol, Gestão Financeira, Pedagogia do Esporte, Administração, Educação Física Escolar, Treinamento Funcional, Natação, Gestão de Negócios, Didática no Ensino Superior e Musculação).

Tabela 2

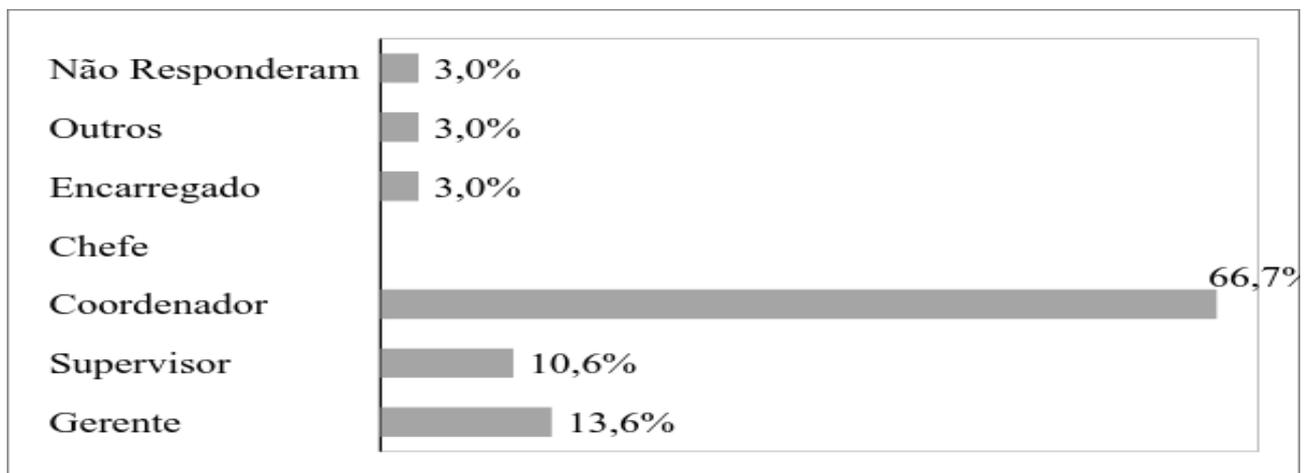
Área de formação no Ensino Superior

| ÁREA DE FORMAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR | PORCENTAGEM |
|-------------------------------------|-------------|
| Educação Física | 55,8 |
| Psicologia | 7,0 |
| Pedagogia | 4,7 |
| Engenharia | 4,7 |
| Administração e Direito | 4,7 |
| Administração | 4,7 |
| Matemática | 2,3 |
| Administração e Ciências Sociais | 2,3 |
| Publicidade | 2,3 |
| Fisioterapia | 2,3 |
| Ciências Sociais | 2,3 |
| Administração e Filosofia | 2,3 |
| Teologia | 2,3 |
| Administração Esportiva | 2,3 |

Somando-se a isso o número de gestores que não possui ensino superior pode-se perceber que, apesar de uma leve mudança no cenário, ainda é deficitário o número de gestores com formação especializada para atuar na área da gestão.

Quanto às informações a respeito do cargo ocupado pelos gestores, foi possível observar a diversidade de nomes que os cargos ocupados recebem nas diversas organizações/instalações esportivas, porém há uma tendência desse profissional ser designado como coordenador de equipamento esportivo, sugerindo que, para algumas organizações esportivas, esta atuação é especificada e reconhecida e que o profissional encarregado pela gestão da instalação esportiva é claramente designado como tal. Também é possível observar um número significativo de gestores designados como gerentes de esportes, coordenador de esportes ou simplesmente coordenador.

Essa informação reflete o resultado obtido quanto ao nível funcional dos gestores, no qual, majoritariamente, os gestores indicam ocupar o nível de coordenador, seguido de gerente e supervisor (Figura 3). Os estudos brasileiros que abordam esta questão apresentam resultados diferentes, em que a designação de gerente possui mais destaque para gestores de clubes socioculturais (Bastos et al., 2006) e de academias (Santana et al., 2012), e supervisor para gestores de equipes de Voleibol do Brasil (Maroni et al., 2010).

**Figura 3** - Nível funcional do cargo que o gestor ocupa

Quando perguntado aos gestores como eles chegaram ao cargo de gestor de instalações esportivas, houve uma significativa parcela que declarou ter ascendido ao cargo por indicação (59%), seguido de profissionais que já pertenciam ao cargo de funcionários da instalação (17%), participantes de seleção externa (12%), seleção interna (8%) e pesquisados que não responderam (4%). Quando comparados com gestores do esporte que atuam em outras áreas, pode-se perceber que, em nenhum deles, a indicação possui destaque (Bastos et al., 2006, 2011; Santana et al., 2012). Esse resultado por ter sido influenciado pela caracterização da amostra obtida (maioria de organizações públicas), uma vez que a influência política e as relações entre políticos e gestores é comum em instalações esportivas públicas, segundo Peiró et al. (1995).

A maior parte desses gestores está no cargo entre 1 e 2 anos (64%) e até 1 ano (18%), enquanto os gestores que estão no cargo de 3 a 4 anos ou mais que 4 anos possuem porcentagem mais baixa de participação (9% cada), diferentemente dos resultados encontrados na literatura internacional que apresentam médias mais altas (Chen, 2012; Peiró et al., 1998, 1999, 1993). Um dos questionamentos levantados com este resultado é a relação conflitante entre a maioria dos sujeitos possuir uma média alta de idade, mas estar no cargo há pouco tempo. Também é questionável se esses dois pontos têm alguma relação com o fato da maioria dos gestores terem chegado ao cargo que ocupam hoje por indicação. Acredita-se que, apenas com a análise mais aprofundada de estudo com este objetivo e com a constituição de amostra voltada a este objetivo específico, será possível verificar se haveria alguma relação entre essas características.

Diferentemente da atuação dos profissionais de outras áreas da gestão do esporte (Anchieta, 2010; Azevêdo et al., 2004; Azevêdo & Spessoto, 2009; Costa & Sarmento, 2012; Guitti & Bastos, 2013; Karnas, 2013; Nery & Capinussú, 2012; Pedroso et al., 2010; Pinheiro Neto & Voser, 2012; Valente, 2011), a maioria dos gestores de instalações esportivas do município de São Paulo atua exclusivamente nessa função (65% dos gestores), não possuindo outra atividade profissional paralela, demonstrando que a própria gestão do esporte pode estar passando por uma fase de profissionalização, e os postos de gestor do esporte deixando de ser a segunda ocupação de um profissional e se tornando um cargo que requer dedicação exclusiva.

5 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

A partir dos resultados encontrados nesta pesquisa e a discussão acerca do gestor de instalações esportivas com os conhecimentos apresentados nas bases teóricas, foi possível traçar um perfil desse profissional de forma a começar a conhecer quem é esse gestor e como é a sua atuação.

A amostra deste estudo constituiu-se de gestores de instalações esportivas públicas e privadas do município de São Paulo que são, majoritariamente, do sexo masculino, possuem ensino superior (advindos principalmente da área de Educação Física), sendo que um número considerável de gestores possui especialização, ao contrário de estudos com gestores brasileiros de outras áreas realizados anteriormente, podendo isto indicar que a área está gradualmente se desenvolvendo e os gestores se preparando de uma melhor forma para lidar com a prática, ainda que exista uma necessidade de profissionais especializados na área de gestão.

A maioria dos cargos é designada como coordenador de equipamento esportivo, ocupados por gestores indicados para a função e com experiência de, no máximo, 2 anos. Verifica-se assim, uma tendência de se configurar um cargo específico, relativamente novo no cenário das organizações esportivas, indicando a importância da oferta de programas de atividade física e esporte nas instalações.

6 LIMITAÇÕES, RESTRIÇÕES DA PESQUISA E SUGESTÕES PARA NOVOS ESTUDOS

Como toda pesquisa, esta apresenta algumas limitações, notadamente as relacionadas a constituição da amostra, pois durante o processo de coleta de dados, apresentaram-se algumas dificuldades como: a não resposta de alguns convites enviados, impossibilidade de entrar em contato com o gestor da instalação, burocracia para a obtenção de autorizações para realização da pesquisa junto aos gestores, questionários com menos de 50% de conteúdo respondido e dificuldade em identificar o gestor responsável pela instalação. Ressalta-se também, que a delimitação desta pesquisa (município de São Paulo), não permitiu generalizar os resultados encontrados para os demais municípios e regiões do Brasil.

Portanto, é de suma importância a continuidade de pesquisas neste âmbito a fim de conhecer as realidades de outros municípios, com intuito de construir um corpo de conhecimento que permita identificar de forma mais assertiva a realidade no que se refere ao perfil do gestor de instalações esportivas brasileiras. Sugere-se também novas abordagens a respeito do perfil do gestor como, por exemplo, a relação entre a formação, ascensão ao cargo e tempo que ocupa o cargo, uma discussão mais aprofundada a respeito da formação do profissional (na graduação em Educação Física/Esporte, especialização e pós-graduação) e o exercício da função do gestor de instalações esportivas levando-se em consideração as competências e habilidades necessárias aos gestores e como isso é oferecido nos cursos em que eles se formam.

REFERÊNCIAS

- Amaral, C. M. dos S. (2015). O gestor do esporte no Brasil. In *Ensaio sobre gestão do esporte: Reflexões e contribuições do GEPAE/EEFE-USP*. São Paulo: OJM Casa Editorial.
- Amaral, C. M. dos S., & Bastos, F. da C. (2015). O gestor esportivo no Brasil: Revisão de publicações no país. *Revista Intercontinental de Gestão Desportiva*, 5(1), 68–78.
- Anchieta, T. (2010). *Perfil do gestor desportivo no Amazonas*. Portugal: Universidade do Porto.
- Azevêdo, P. H., & Barros, J. de F. (2004). A necessidade de administração profissional do esporte brasileiro e o perfil do gestor público, em nível federal, que atuou de 1995 a 2002. *Lecturas, Educación Física Y Deportes, Buenos Aires*, 10(74), 1–9. Retrieved from <http://www.efdeportes.com/efd74/admin.htm>
- Azevêdo, P. H., Barros, J. de F., & Suaiden, S. (2004). Caracterização do perfil do gestor esportivo dos clubes da primeira divisão de futebol do distrito federal e suas relações com a legislação esportiva brasileira. *R. da Educação Física/UEM*, 15(1), 33–42.
- Azevêdo, P. H., & Spessoto, R. E. N. (2009). Caracterização do perfil retrospectivo do dirigente esportivo de clube de futebol profissional da primeira divisão, entre os anos 2003 e 2007. *Revista Portuguesa de Ciências Do Desporto*, 9(2), 103–112. Retrieved from http://www.scielo.oces.mctes.pt/scielo.php?pid=S164505232009000200012&script=sci_arttext
- Barros, M. A., Filho, Pedroso, C. A. M. de Q., Fatta, G. L. G. L., Lima, W. H. G. de A., Silva, T. C. de A., & Rocha, V. L. S. (2013). Perfil do gestor esportivo brasileiro: Uma revisão de literatura. *Revista Intercontinental de Gestão Desportiva*, 3(1), 44–52.

- Bastos, F. da C. (2003). Administração esportiva: Área de estudo, pesquisa e perspectivas no Brasil. *Motrivivência*, 20(1), 295–306.
- Bastos, F. da C., Barhum, R. A., Alves, M. V., Bastos, E. T., Mattar, M. F., Rezende, M. F., ... Bellangero, D. (2006). Perfil do administrador esportivo de clubes sócio-culturais e esportivos de São Paulo/Brasil. *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte*, 5(1), 13–22. Recuperado de <http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/remef/article/view/1296>
- Bastos, F. da C., Barhum, R., Alves, M., Bastos, E., Mattar, M., Rezende, M., ... Bellangero, D. (2004). Perfil do administrador esportivo de clubes de São Paulo/Brasil. *Revista Portuguesa de Ciências Do Desporto*, 4(2 (suplemento)), 333–334. Retrieved from http://www.fade.up.pt/rpcd/_arquivo/RPCD_vol.4_nr.2.pdf
- Bastos, F. da C., Fagnani, E. K., & Mazzei, L. C. (2011). Perfil dos gestores de academias de fitness. *R. Min. Educ. Fís.*, 19(1), 64–74.
- Branch, D., Júnior. (1990). Athletic director leader behavior as a predictor of intercollegiate athletic organizational effectiveness. *Journal of Sport Management*, 4(1990), 161–173.
- Brasil. (2010). *Classificação Nacional de Atividades Econômicas – Subclasses – Versão 2.1*.
- Campos Izquierdo, A., & González Rivera, M. D. (2011). Perfil de los licenciados en ciencias de la actividad física y del deporte en la dirección y organización de actividad física y deporte en España. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, 33(2), 319–335. doi:10.1590/S0101-32892011000200004
- Campos-Izquierdo, A., Martínez del Castillo, J., Mestre-Sancho, J. A., & Pablos-Abella, C. (2007). Los profesionales de la organización y gestión de actividad física y deporte en las instalaciones deportivas y entidades: Características socio-demográficas y formativas. *RICYDE. Revista Internacional de Ciencias Del Deporte*, 3(8), 25–38. doi:10.5232/ricyde2007.00803
- Carvalho, M. J., Joaquim, B. A., & Batista, P. F. (2013). Perfil funcional de competências dos gestores de desporto: Estudo de caso dos técnicos superiores de desporto do distrito de Viseu. *Revista Intercontinental de Gestão Desportiva*, 3(1), 16–37.
- Chen, C. Y. (2012). An examination of the competencies need by sport facility managers in Taiwan. In *2012 North American Society for Sport Management Conference (NASSM 2012)* (pp. 447–448).
- Costa, C. P., & Sarmiento, J. P. (2012). Caracterização do perfil sócio-funcional de presidentes de federações como gestores esportivos no estado do Pará. *Revista Mineira de Educação Física, Edição Esp(1)*, 1563–1574.
- Cunha, L. M. (2007). *Os espaços do desporto: Uma gestão para o desenvolvimento humano*. Coimbra: Almedina.
- Eksteen, E., Malan, D. D. J., & Lotriet, R. (2013). Management competencies of sport club managers in the North-West Province, South Africa. *African Journal for Physical, Health Education, Recreation and Dance*, 19(4:1), 928–936.

- Farzalipour, S., Balci, V., Ghorbanzadeh, B., Moharamzadeh, M., Ameri, M. H. S., & Kashef, M. M. (2012). Determining the competencies of Sport Event's Managers. *Archives of Applied Science Research*, 4(1), 584–594. Retrieved from <http://scholarsresearchlibrary.com/aasr-vol4-iss1/AASR-2012-4-1-584-594.pdf>
- Fernández, D. A., Rodríguez, R. F., Sánchez, Á. G., & Soidán, J. L. G. (2004). Perfil del profesional de los centros deportivos de la ciudad de Vigo (Galicia). In *2III CONGRESO DE LA ASOCIACIÓN ESPAÑOLA DE CIENCIAS DEL DEPORTE* (pp. 1–6). Valência: ASOCIACIÓN ESPAÑOLA DE CIENCIAS DEL DEPORTE. Retrieved from http://cienciadeporte.eweb.unex.es/congreso/04_val/comunica.htm
- Fink, J. S., Pastore, D. L., & Riemer, H. A. (2003). Managing employee diversity: Perceived practices and organizational outcomes in NCAA Division III Athletic Departments. *Sport Management Review*, 6(2), 147–168. doi:10.1016/S1441-3523(03)70057-6
- Ghaderi, J. A. (2014). Study of private and governmental sport facilities productivity in Tehran Province. *European Journal of Experimental Biology* 2, 4(4), 116–120.
- Gómez, A. M., & Núñez, J. (2011). El gestor del deporte: Características, funciones y tendencias de futuro. *Journal of Sports Economics & Management*, 1(1), 5–30.
- Goodarzi, M., Asadi, N., Sajjadi, S., & Moradi, M. (2012). Prioritizing the competencies of sport event managers from Viewpoints of Managers Holding National Sport Competitions in Federations. *World Journal of Sport Sciences*, 6(4), 452–458. doi:10.5829/idosi.wjss.2012.6.4.1159
- Guitti, V. da S., & Bastos, F. da C. (2013). Estrutura organizacional e perfil do gestor de equipes participantes da Liga de Basquete Feminino (LBF) 2011/2012. *Podium Sport, Leisure and Tourism Review*, 2(3), 53–75.
- Harun, M. T., Salamudin, N., & Hushin, H. F. (2013). Appraisal of the sport facilities maintenance management practices of Malaysian Stadium Corporations. *Asian Social Science*, 9(12), 93–98. doi:10.5539/ass.v9n12p93
- Hatfield, B. D., Wrenn, J. P., & Bretting, M. M. (1987). Comparison of job responsibilities of intercollegiate athletic directors and professional sport general managers. *Journal of Sport Management*, 1, 129–145.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2006). *Pesquisa de informações básicas municipais - Perfil dos municípios brasileiros: Esporte 2003*. Rio de Janeiro: Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão.
- Játiva, V. V. (2014). *Propuesta de mejora de la gestión del deporte e instalaciones deportivas del ayuntamiento de Chilches*. Universidad Politécnica Valencia.
- Karnas, G. S. (2010). *Perfil do gestor esportivo nos países de língua portuguesa: Uma revisão de literatura*. Universidade Federal do Rio Grande de Sul.
- Karnas, G. S. (2013). *Perfil do gestor desportivo dos municípios do Rio Grande do Sul*. Universidade

do Porto.

- Ko, L.-M., Henry, I., & Kao, J. C.-H. (2011). The perceived importance of sport management competencies by academics and practitioners in the cultural/industrial context of Taiwan. *Managing Leisure, 16*(4), 302–317. doi:10.1080/13606719.2011.613628
- López, A. L., & Luna-arocas, R. (2000). Perfil del gestor público del deporte en la comunidad valenciana. Un análisis preliminar. *Apunts - Educación Física Y Deportes, 61*(3), 88–94.
- Maroni, F. C., Mendes, D. R., & Bastos, F. da C. (2010). Gestão do voleibol no Brasil: O caso das equipes participantes da Superliga 2007-2008. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, 24*(2), 239–248.
- Matos, P. M. R. de S. (2001). *Motivos, dificuldades e formação do dirigente Desportivo do Concelho de Santo Tirso Universidade do Porto*. Universidade do Porto.
- Mello, J. A. C. de, & Silva, S. A. P. dos S. (2013). Competências do gestor de academias esportivas. *Motriz, 19*(1), 74–83.
- Moreno, J. A., & Gutiérrez, M. G. (1998). El gestor y los programas en las instalaciones acuáticas cubiertas. *Agua Y Gestión, 43*, 30–37.
- Nery, L. C. P., & Capinussú, J. M. (2012). Análise do perfil dos gestores esportivos dos clubes da cidade de Juiz de Fora. *Revista Mineira de Educação Física 2, Edição Esp*(1), 1530–1541.
- Nosrat, A. B., Shabani, J. S. P., Bashiri, M., & Bashiri, J. (2013). Comparison of private and governmental sport facilities productivity in East Azerbaijan. *European Journal of Experimental Biology*2, 3(2), 296–300.
- Palma, D., & Inácio, S. da L. (2010). Perfil dos gestores universitários da região metropolitana de São Paulo. *Coleção Pesquisa em Educação Física, 9*(2), 215–222. Recuperado de <http://www.fontouraeditora.com.br/periodico/vol-9/Vol9n2-2010/Vol9n2-2010-pag215a222/Vol9n2-2010-pag-215a222.pdf>
- Pedroso, C. A. M. de Q., Menezes, V., Sarmiento, J. P., & Albuquerque, R. J. F. de. (2010). Perfil do gestor desportivo das federações olímpicas do Estado de Pernambuco. *Lecturas, Educación Física Y Deportes, Buenos Aires, 15*(145), 1–3. Retrieved from <http://www.efdeportes.com/efd145/perfil-do-gestor-desportivo-das-federacoes-olimpicas.htm>
- Peiró, J. M., Martínéz-Tur, V., & Tordera, N. (1999). Análisis del puesto de gerente de instalaciones deportivas: Tareas reactivas y proactivas*. *Anuario de Psicología, 30*(1), 85–103.
- Peiró, J. M., Ramos, J., & González, P. (1993). Analisis funcional del puesto de gerente de instalaciones deportivas. *Revista de Psicología Del Deporte, 10*(24), 5–32.
- Peiró, J. M., Ramos, J., González, P., Rodríguez, I., Tordera, N., Martínez-Tur, V., & Whitely, W. (1998). Situational distinctions in organizations: The case of sport facility management. *Journal of Park and Recreation Administration, 16*(1), 1–24.

- Peiró, J. M., Ramos, J., González, P., Rodríguez, I., & Tordera, N. (1995). Aspectos psicosociales de la gestión de instalaciones deportivas: implicaciones sobre las actitudes y conductas deportivas de los usuarios. *Apunts - Educación Física Y Deportes*, (39), 67–75.
- Pinheiro Neto, W., & Voser, R. da C. (2012). Análise e descrição do perfil do gestor de academia de ginástica da zona sul de Porto Alegre-RS. *Revista Científica EDE Brasil*, 2, 35–49. Recuperado de www.edfbrasil.com/brasil
- Pires, P. (1999). *Estudo da rentabilização social e econômica das piscinas cobertas do Baixo Vouga (distrito de Aveiro) e do perfil de competências e funções do gestor das mesmas piscinas*. Universidade do Porto.
- Puig, B. N. (1994). Tendencias del espacio deportivo contemporáneo. *Apunts - Educación Física Y Deportes*, (37), 42–48.
- Rajabi, M., Akbari, H., Ghadiri, M. S., & Shahraki, E. (2013). The relationship between management skills and effectiveness of management in sport and youth affairs departments in semnan province. *International Research Journal of Applied and Basic Sciences*, 4(5), 1156–1158. Retrieved from http://www.irjabs.com/files_site/paperlist/r_809_130511115244.pdf
- Ramezani, Z. N., Teimori, A., & Nedae, T. (2013). Sports managers roles and employees' job satisfaction. *European Journal of Experimental Biology*, 3(5), 61–67.
- Rodríguez, G. S. (2008). El gestor deportivo: pasado, presente y futuro. *International Journal of Sport Law & Management*, 3, 27–36.
- Santana, L. de, Monteiro, G. M., Pereira, C. C., & Bastos, F. da C. (2012). Perfil dos gestores de academia fitness no Brasil: Um estudo exploratório. *Sport, Leisure and Tourism Review*, 1(1), 26–44. Retrieved from <http://www.podiumreview.org.br/ojs/index.php/rgesporte/article/view/14>
- Sarmiento, J. P. (2011). O conceito de gestão desportiva: âmbitos de intervenção e perfil de funções. In V. Menezes & C. A. Mulatinho (Eds.), *Gestão do esporte: Uma introdução* (pp. 13–36). Recife: Ed. Universitária UFPE.
- Sarmiento, J. P., Pinto, A., & Oliveira, A. E. (2006). O perfil organizacional e funcional do gestor desportivo em Portugal. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, 20(Suplemento n. 5), 153–155.
- Silva, Z. C. da, & Netto, S. (2010). O perfil do gestor dos centros esportivos de lazer - Prefeitura municipal de Manaus. *FIEP BULLETIN*, 80(Special Edition). Recuperado de www.fiepbulletin.net
- Tavares, A. L. (2010). *As competências dos gestores públicos de esporte*. Fundação Cultural Dr. Pedro Leopoldo.
- Tripolitsioti, A., Moudakis, K., Konstantinacos, P., & Theodorikakos, P. (2007). The management competencies of the directors of youth centres and indoor facilities in the municipalities. *Journal Biology of Exercise*, 3, 47–58.

- Valente, L. (2011). *O perfil do gestor desportivo: Um estudo nos Centros de Esporte e Lazer da Prefeitura Municipal de Manaus*. Universidade Técnica de Lisboa.
- Vergara, S. C. (2010). *Projetos e relatórios de pesquisa em administração*. (12th ed.). São Paulo: Editora Atlas.